



Arnaldo Fiaschi

Winider defende o intercâmbio educacional entre os países

“A realidade cultural deve orientar ensino”

“A América Latina não pode mirar-se na Europa. A educação precisa estar voltada para a realidade cultural dos países”, afirmou ontem o suíço Rolf Winiker, professor da Escola de Altos Estudos de San Gallo, na Suíça, durante o segundo dia da IV Jornada Latino-Americana de Educação, no Palácio das Convenções do Anhembi.

Para ele, é preciso que os países busquem sua identidade nacional. Rolf Winiker usou como exemplo a realidade de seu país, onde existem quatro idiomas nacionais: “É necessária uma política governamental que não provoque o isolamento das regiões, mas que promova o intercâmbio entre elas”.

Na Suíça, 65% da população falam alemão, 18% francês, 10% italiano e 1% um dialeto de origem latina. Além disso, 6% são trabalhadores estrangeiros, entre espanhóis, gregos e refugiados vietnamitas. Esta variedade de idiomas faz com que os suíços procurem manter um contato maior com os países europeus que falam sua língua do que um contato com a realidade de outras regiões. “Só a escola pode resolver este problema.”

Winiker lembrou que o ensino é obrigatório na Suíça dos sete aos 16 anos e que 96% das escolas são públicas. As escolas privadas são para a educação de deficientes físicos e mentais. A partir dos dez anos, as crianças aprendem, obrigatoriamente, um segundo idioma nacional, tomando contato com outras regiões do País. “Só depois, se quiserem, vão aprender inglês”.

Sem seguir modelos estrangeiros, Rolf Winiker afirma que é importante o intercâmbio entre os países. “Na Suíça, escritores como Gabriel García Marques e Júlio Cortázar são muito lidos. Eles nos mostram um enfoque de vida que os escritores norte-americanos não podem nos dar”.

Os participantes da IV Jornada assistiram também a demonstrações de vídeo e do uso do computador no ensino. Segundo John Nelson, especialista norte-americano, técnicas simples, como desenhos animados, podem ter um efeito altamente positivo nas crianças, pois lidam com sua imaginação. Mas ele afirmou que o vídeo educacional é um auxiliar: “Só o professor pode ver quais são as dúvidas de seus alunos”.